

## **O CAMINHO PARA A INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM AS PRÁTICAS DE AVENTURA**

**Gabriel Junior Dutra<sup>1, x</sup>, Hacksa Piler Portes<sup>1</sup>, Ana Carolina Capellini Rigoni<sup>1</sup>**  
**(<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória, ES, 29075-063, Brasil; <sup>x</sup>Autor de correspondência: gabrieljunior.dutra07@gmail.com)**

O presente resumo consiste em um relato das experiências vivenciadas no projeto de extensão Parque de Aventura (PAv) do CEFD, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), cuja estrutura conta com um paredão de escalada, uma tirolesa e um circuito de arvorismo. O projeto visa atender professores e estudantes de escolas públicas, servidores da UFES, e outras instituições públicas que tenham interesse. O objetivo da coordenação do projeto é oferecer uma experiência com as Práticas Corporais de Aventura (PCA), de forma gratuita, proporcionando aos participantes diversas sensações potencializadas pelo contato com a natureza. As atividades de aventura, frequentemente são realizadas na natureza, sejam na terra, na água ou e no ar. Além do valor educativo, estas atividades visam reconectar o ser humano com a natureza, promovendo valores como a cooperação e a solidariedade, em contraposição à lógica mercadológica do lazer (INÁCIO, 2014). Apesar dos diversos atendimentos realizados ao longo do ano de 2023, este resumo trata de nossas experiências nas atividades realizadas em parceria com outro projeto de extensão, do Laboratório de Educação Física Adaptado (LAEFA) da UFES, que é um espaço de acolhimento e aprendizado para crianças e adultos. O grupo que atendemos em parceria com o LAEFA foi o de crianças com autismo. O conceito de inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros (FREIRE, 2008, p. 5). No PAv, enfrentamos alguns desafios de inclusão no que diz respeito as crianças pequenas (com menos de 30 quilos), pois nossos equipamentos de segurança individual não se adequam a este tamanho. Sendo assim, algumas adaptações precisaram ser feitas para o atendimento com os alunos do projeto. Dessa forma, aprendemos a montar uma mini tirolesa, modificando equipamentos, treinando a equipe e promovendo a conscientização para garantir uma experiência inclusiva para todos os alunos. Nossos maiores aprendizados foram entender os problemas de cada criança e conseguir resolver de forma tranquila, conseguir adaptar o equipamento de acordo com cada criança, tornando a prática acessível e possível para cada realidade de cada uma das crianças. Os maiores desafios encontrados ao lidar com crianças com transtorno do espectro autista, sucedeu na delicada tarefa de promover sua integração, dada a natureza peculiar de suas dificuldades de adaptação. Especificamente, a aversão ao desconhecido e o medo de altura se destacaram como obstáculos significativos. A adaptação dos equipamentos, sobretudo no contexto da mini tirolesa, demandou um cuidadoso ajuste para mitigar o risco de qualquer falha. Entretanto, dentre os desafios, emergiram valiosos aprendizados. A compreensão individualizada das necessidades de cada criança revelou-se essencial para abordar suas inquietações de forma empática e eficaz. A capacidade de adaptar os equipamentos conforme as demandas específicas de cada criança foi um passo crucial para tornar as atividades acessíveis e gratificantes, levando em consideração as diferentes realidades e peculiaridades de cada uma delas.

**Palavras-chave:** Parque de Aventura; Inclusão; Lazer.



## REFERÊNCIAS

INÁCIO, H. L. de D. *et al.* Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios-reflexões para além da base nacional comum curricular. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 168-187, 2016.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, v. 16, n. 1, 2008, p. 5-20.